

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
VII CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO INDUSTRIAL
CONHECIMENTO E INOVAÇÃO**

RAYSSA LAMP

**QUALIDADE DE VIDA DOS CATADORES DE RECICLADO DAS
ASSOCIAÇÕES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA
GROSSA – PR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

PONTA GROSSA

2012

RAYSSA LAMP

**QUALIDADE DE VIDA DOS CATADORES DE RECICLADO DAS
ASSOCIAÇÕES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA
GROSSA – PR**

Trabalho de Monografia apresentada
como requisito parcial à obtenção do
título de Especialista em Gestão
Industrial: Conhecimento e Inovação
da Universidade Tecnológica
Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Alberto
Pilatti

PONTA GROSSA

2012



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS PONTA GROSSA
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação



TERMO DE APROVAÇÃO

Título da Monografia

**QUALIDADE DE VIDA DOS CATADORES DE RECICLADO DAS ASSOCIAÇÕES DA
PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA-PR**

por

Rayssa Lamp

Esta monografia foi apresentada no dia 10 de março de 2012 como requisito parcial para a obtenção do título de ESPECIALISTA EM GESTÃO INDUSTRIAL: CONHECIMENTO E INOVAÇÃO. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Dr. Antonio Carlos de Francisco
(UTFPR)

Prof^a. Dr^a. Joseane Pontes (UTFPR)

Prof. Dr. Luiz Alberto Pilatti (UTFPR)
Orientador

Visto do Coordenador:

Prof. Dr. Antonio Carlos de Francisco
Coordenador ESPGI-CI
UTFPR – Campus Ponta Grossa

A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Secretaria

Dedico o presente trabalho aos meus pais Antonio C. Lamp e Sueli T. Lamp, que sempre me apoiaram e acreditaram em mim, apesar das circunstâncias mostrarem ao contrar mantiveram a fé.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre estar me guiando por bons caminhos, acendendo em mim a chama da fé e da esperança e sempre me protegendo.

Agradeço também ao meu orientador Prof.^o Dr.^o Luiz Alberto Pilatti, primeiramente me ajudando na escolha da linha de pesquisa, mas também pela paciência e sabedoria nas orientações.

Aos meus Pais que sempre me ajudaram apoiando e guiando, mostrando os bons valores e caminhos que eu deveria seguir.

Aos meus Avós, que sempre acreditaram e mantiveram a fé nas minhas escolhas.

As minhas colegas de turma Gabriele C. Carrilho dos Santos e Suzane P. Winnik, por tornar essa trajetória divertida e por sempre me ajudarem no que precisei.

***Para adquirir conhecimento, é preciso estudar,
mas para adquirir sabedoria, é preciso
observar.***

Marilyn vos Savant

RESUMO

LAMP, Rayssa. **Qualidade de vida dos Catadores de Reciclado das associações da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa-PR.** 2012. 40f. Monografia (Especialização em Gestão Industrial) – Universidade Tecnologia Federal do Paraná – Campus Ponta Grossa, 2012.

Este trabalho tem como objetivo analisar a relação catador de reciclado versus qualidade de vida, mais especificamente dos indivíduos associados aos barracões de reciclagem do município de Ponta Grossa - PR, através da ferramenta WHOQOL-Bref, desenvolvido e abreviado com propriedades psicométricas pela organização mundial de saúde, levantando os resultados da pesquisa de modo estatístico. Analisar também o ambiente de trabalhos desses indivíduos, observando direta e indiretamente o que esse meio influencia nas suas vidas. A aplicação da ferramenta juntamente com uma pergunta isolada, questionando o que os catadores querem que seja mudado, feito para melhorar suas qualidades de vida, foi sugerida à secretaria de Agricultura, Pecuária e Meio Ambiente da Prefeitura, abrangendo mais o foco de estudo em si. Essa pesquisa possibilitará um diagnóstico da qualidade de vida, verificando se existe a percepção do indivíduo de sua posição social, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive com relação aos seus objetivos, expectativas, padrão e preocupações. Visando também o crescimento desse mercado de trabalho com o apoio de órgãos públicos, através de projetos sugeridos nesta pesquisa, que sensibilize a sociedade e grandes empreendedores a colaborar com as associações, como também projetos que ajude no cuidado com a saúde de cada trabalhador desse meio, uma vez que sua sobrevivência depende da sua mão-de-obra.

Palavras Chaves: Catadores, Qualidade de Vida, WHOQOL-Bref.

ABSTRACT

LAMP, Rayssa. **Quality of Life of Collectors of Recycled Associations of the Municipality of Ponta Grossa-PR.** 2012. 40f. Monograph (Specialization in Industrial Management) - Federal Technology University of Parana - Campus Ponta Grossa, 2012.

This work aims to analyze the relationship of collector of recyclable versus quality of life, more specifically of individuals associated with the recycling sheds in the city of Ponta Grossa - PR, through the tool WHOQOL-Bref, developed and abbreviated with psychometric properties by the world health organization, raising the research results in order statistics. And also, analyze the work environment of these individuals, observing directly and indirectly the influence of this tool in their lives. The application of the tool with a single question, asking what the collectors want it to be changed, done to improve their quality of life, it was suggested to the Secretary of Agriculture, Livestock and Environment of the Municipality, covering more the focus of study itself. This research will enable an assessment of the quality of life, checking if there is an individual's perception of their social position, in the context of culture and value system in which they live in relation to their objectives, expectations, standard and concerns. Also aiming at the growth of the labor market with the help of public agencies, through the research projects suggested in this research, to sensitize the society and working with great entrepreneurs associations, as well as projects that help the health care of each worker that way, since their survival depends on its manpower.

Key Word: Collectors, Quality of Life, WHOQOL-Bref.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - PEVs - Pontos de Entrega Voluntária-----	20
Figura 2 - Antigo lixão do município de Ponta Grossa, antes de existirem os barracões-----	21
Gráfico 1 Resultado pela ferramenta WHOQOL-Bref com as entrevistas com os catadores-----	33
Gráfico 2 pela ferramenta WHOQOL-Bref com as entrevistas com os catadores -----	34
Gráfico 3 Resultado de cada domínio da ferramenta WHOQOL-Bref -----	35
Gráfico 4 - Porcentagem da resposta sobre a pergunta isolada -----	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade geral de recicláveis coletados por mês, nos anos de 2009 e 2010 -----	23
Tabela 2 - Quantidade de resíduos comercializados por associação/ano KG--	24
Tabela 3- Aspectos comparativos dos modelos de associação e de cooperativa -----	25
Tabela 4 - Domínios da ferramenta Whoqol-Bref-----	31

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAMAR - Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Centro
ACAMARO - Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Oficinas
ACAMARU - Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Nova Rússia.
ACAMARUVA - Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Uvaranas;
CBO - Classificação Brasileira de Ocupação
CENTROCAPE - Centro de Capacitação e Apoio ao Pequeno Empreendedor
CONTRAPON - Cooperativa dos trabalhadores de Ponta Grossa
DEMA - Departamento de Meio Ambiente
EPM - Escola Paulista de Medicina
INSS - Instituto Nacional de Seguridade Nacional
OMS - Organização Mundial de Saúde
ORG - Organização
PR - Paraná
PEVs - Pontos de Entrega Voluntária
RSU - Resíduo Sólido Urbano
SMAMA - Secretaria Municipal de Abastecimento e Meio Ambiente
SMAPMA - Secretaria Municipal Agricultura, Pecuária e Meio Ambiente
SPSS - Statistical Package for Social Sciences
TUCLI - Trabalhadores Unidos Cidade Limpa
UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo
UFRS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UTFPR - Universidade Tecnológica Federa do Paraná
WHOQOL - World Health Organization Quality of Life
WHOQOL-Bref - Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida para adultos e jovens abreviado.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 JUSTIFICATIVA.....	15
1.2 OBJETIVOS.....	16
1.2.1 Objetivo Geral	16
1.2.2 Objetivos Específicos.....	16
2 PROPOSTA DO ÍNDICE DO REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 CONCEITOS QUALIDADE DE VIDA	17
2.2 CONCEITOS SOBRE O CAMPO DE TRABALHO DOS CATADORES DE RECICLADOS.....	18
2.3 HISTÓRICOS DA INSERÇÃO DOS CATADORES NAS ASSOCIAÇÕES DO MUNICÍPIO.....	21
2.4 A COLETA SELETIVA E OS CATADORES DE RECICLADO DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA-PR.....	22
3 LEGISLAÇÃO PERTINENTE AS ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE RECICLADOS	27
4 METODOLOGIA.....	29
4.1 WHOQOL-Bref	29
4.2 ENTREVISTAS	32
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	32
6 CONCLUSÃO.....	38
7 REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais a reciclagem do lixo, tecnicamente denominado de resíduo sólido, vem crescendo economicamente, oferecendo trabalho a diferentes classes sociais.

A reciclagem, ganha força como campo de trabalho. Grandes empreendedores tem um olhar diferenciado relacionado a reciclagem, ou seja, sabem que se diminuir e reaproveitar a quantidade de material no seu processo produtivo, este trará vantagens econômicas, pois não terá desperdício de matéria prima. Como também existe o comercio de reciclagem de materiais diferenciados, que exige uma destinação correta, mais específica, alguns exemplos são: pilhas, baterias, elétrico-eletrônicos, ou seja, resíduos tecnológicos.

Já na questão, falta de oportunidade, nasce o individuo “carrinheiro”, que muitas vezes se submete a condições precárias de trabalho para garantir a sua sobrevivência material, deixando de lado a preocupação com sua qualidade de vida, colocando em risco a sua saúde e bem-estar.

A coleta seletiva dos resíduos sólidos domiciliares no município de Ponta Grossa pode ser dividida em duas grandes frentes realizadas pela iniciativa privada e pelo poder público. A iniciativa privada, conta com uma rede de empresas que trabalham de maneira formal ou informal, movimentando em torno de 557 toneladas de resíduos recicláveis por mês. Muitos destes comerciantes trabalham explorando os catadores, pagando o preço muito abaixo do mercado aos materiais recicláveis coletados por eles. Houve então a necessidade da intervenção do poder público para auxiliar os catadores a se organizar, de forma a alcançar um resultado melhor do fruto do seu trabalho. Com a intervenção do poder público houve a melhora da qualidade de vida dos catadores devido às ações de organização dos mesmos e como consequência um aumento significativo na coleta dos resíduos recicláveis no município de Ponta Grossa.

Este trabalho é uma pesquisa sobre o nível de qualidade de vida inserida no campo social, com a população dos catadores de materiais recicláveis, trabalhadores estes que têm sido estudados por realizarem um trabalho importante para a limpeza urbana e para o meio ambiente.

Para Pedroso (2010), em meados da década de 70, se intensificou a preocupação com a melhoria da saúde, apontando que saúde não é apenas estar enfermo.

Por volta da década de 70, foi que surgiram diferentes instrumentos que avaliavam qualidade de vida. Dentre eles, há os instrumentos gerais de avaliação da qualidade de vida, como também, os instrumentos de avaliação da qualidade de vida específicos, cujo enfoque é sobre um público específico. (PEDROSO, 2010)

Ainda para o autor, a popularização do termo qualidade de vida deu oportunidades a diferentes ramificações, direcionando para áreas específicas. (PEDROSO, 2010)

Pedroso (2010) descreve que, a relação entre o homem e máquinas está cada vez mais forte na Sociedade do Conhecimento. A tecnologia produz modificações impactantes no cotidiano geral do indivíduo. Por consecutivo, esta faz com que a qualidade de vida dos indivíduos também seja diferente.

Apesar das máquinas facilitarem o cotidiano, por outro lado, ela pode interferir na qualidade de vida de um indivíduo, por desvalorizar a mão de obra, seja braçal ou não.

Sendo saúde relacionada com qualidade de vida, o ambiente o qual, influencia no cotidiano do indivíduo não diz respeito a saúde, mesmo podendo afetar este. (PEDROSO, 2010)

A qualidade de vida no trabalho é um tema de discussão recente no meio acadêmico. Cientistas sociais, líderes sindicais, empresários e governantes impulsionam a busca de melhores formas de organizar o trabalho, a fim de minimizar os efeitos negativos e proporcionar o bem-estar dos trabalhadores. (LIMA, 2008)

Para Siqueira e Moraes (2008), “São grandes os desafios e as inquietações da sociedade moderna frente aos diagnósticos ambientais e seus efeitos desencadeantes na saúde das populações”.

A reciclagem dos resíduos urbanos retrata como atividade emergente a preservação ambiental. Embora produza vantagens ambientais e econômicas irrefutáveis. Ser catador de materiais recicláveis, para algumas pessoas que não possuem formação básica, ou não tiveram oportunidades, foi a única forma de garantir sobrevivência e inclusão no mercado de trabalho.

1.1 JUSTIFICATIVA

O consumismo surgiu após a Revolução Industrial, por volta do século XVIII, trazendo mudanças tecnológicas, prejudicando o processo produtivo manual, e facilitando a produção em larga escala através das máquinas, e ainda cresce desordenadamente, ocasionando assim, um desequilíbrio social. Muitas vezes são ignorados os bens fundamentais da sociedade, conseqüentemente surgindo à desigualdade e a exclusão social. É nesse cenário que nasce o indivíduo catador de reciclado.

Para Gonçalves (2005), a profissão como catador de material reciclável, foi incluída, no ano de 2002, na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, cabendo a esse profissional: catar, selecionar e vender materiais, como papel, papelão e vidro, bem como, materiais ferrosos e não-ferrosos e/ou materiais reaproveitáveis.

A iniciativa de apoio a associações de catadores de materiais recicláveis da cidade de Ponta Grossa, demonstra a preocupação em ajudar famílias em estado de pobreza ou de extrema pobreza, a sair desta situação, além de mitigar um problema modernos que é a destinação correta dos resíduos sólidos urbanos. Mas ainda deixa muito a desejar, quando o assunto é a qualidade de vida e de trabalho dentro das associações.

Os catadores de materiais recicláveis são, muitas vezes, estigmatizados à rejeição e à inutilidade assim como a matéria-prima do seu trabalho: o lixo. Eles são tratados e considerados como “não-semelhantes”, assim também, o baixo nível educacional é mais um obstáculo para a inserção deles no mercado de trabalho.

É com essas características, que se justifica o foco desse projeto, que tem como finalidade elaborar um diagnóstico da situação atual, através dos dados coletados com a ferramenta WHOQOL-Bref, juntamente com a pergunta isolada, para propor medidas que façam a diferença, melhorem a qualidade de vida e estimulem a melhor produtividade dos trabalhadores deste setor.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Criar propostas de melhoramento na qualidade de vida dos catadores de reciclados, através das problemáticas levantadas no estudo, buscando como apoio a fundamentação teórica.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para abarcar o objetivo geral, pretende-se:

- Fazer visita, *in loco*, para aplicação da ferramenta WHOQOL-Bref;
- Identificar as principais problemáticas que possa estar influenciando na Qualidade de Vida dos catadores, através do WHOQOL-Bref;
- Fazer uma pergunta isolada, para saber no ponto de vista dos catadores, o que estaria faltando, que poderia ser melhorado na sua Qualidade de Vida. Tanto fora do ambiente de trabalho quanto dentro das associações;
- Expor propostas que auxiliem em um melhoramento na Qualidade de Vida dos catadores associados, através das estatísticas levantadas.

2 PROPOSTA DO ÍNDICE DO REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITOS QUALIDADE DE VIDA

Zanai (2006) descreve que a expressão Qualidade de Vida foi, originalmente, difundida no EUA após a II Guerra Mundial com o intuito de descrever os efeitos devastadores do acelerado crescimento industrial/tecnológico sobre o meio ambiente.

O Grupo WHOQOL (1998) titula Qualidade de Vida como, "a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações".

Para Oliveira e Ciampone (2005), com relação ao conceito qualidade de vida, é possível afirmar que este, vem sofrendo diversas modificações que acompanham diferentes contextos sociais com suas diferenças culturais.

Já para Belasco e Sesso (2011), as várias descrições atribuídas para a Qualidade de Vida, estão de acordo com as perspectivas econômica, demográfica, antropológica, bioética e, mais recentemente, ambiental e de saúde pública.

As mudanças tecnológicas e políticas contribuem de forma indireta no estilo de vida da sociedade. Pilatti (2011) aponta que, "a diversidade é uma característica notória dessa sociedade baseada na informação e conhecimento. No tempo presente, as organizações deixaram de formar grupos trabalhadores semelhantes, para buscar indivíduos altamente qualificados. As exigências foram, e continuam sendo ampliadas".

Com o tempo foi-se descobrindo que, um local de trabalho adequado, o qual forneça boas condições de execução, pode ter um retorno muito melhor por meio do trabalhador, por influenciar na sua qualidade de vida. Firmando a idéia, Pilatti (2011), trata que "o trabalho é uma categoria central na alteração dos níveis de satisfação nos domínios, e por extensão, altera significativamente a qualidade de vida".

Para Monteiro (2007), não há como negar que um indivíduo que trabalhe num local que não ofereça condições adequadas de trabalho, estará com maiores dificuldades em estabelecer uma qualidade de vida satisfatória.

Para Pilatti (2011), no Brasil, várias pessoas vivem abaixo da pobreza e à beira dos avanços tecnológicos. São pessoas que não conseguem ser trabalhadores. Os níveis de qualidade de vida insatisfatórios abrangem parcela significativa da população brasileira. Não existem elementos que possibilitem pensar em um amanhã diferente ou muito melhor.

A busca por qualidade pode estar ligada no contexto da Responsabilidade Social. Portanto para Fleck et.al.,1999, “a preocupação com o conceito de “qualidade de vida” refere-se a um movimento dentro das ciências humanas e biológicas no sentido de valorizar parâmetros mais amplos que o controle de sintomas, a diminuição da mortalidade ou o aumento da expectativa de vida, devido ao crescimento tecnológico da medicina e ciências afins, como uma consequência negativa a sua progressiva desumanização”.

2.2 CONCEITOS SOBRE O CAMPO DE TRABALHO DOS CATADORES DE RECICLADOS

Para Gonçalves (2005), a profissão como catador de material reciclável, foi incluída, no ano de 2002, na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, cabendo a esse profissional: catar, selecionar e vender materiais, como papel, papelão e vidro, bem como, materiais ferrosos e não-ferrosos e/ou materiais reaproveitáveis.

A grande quantidade de detritos gerados pelos ciclos produtivos é um dos motivos que vem trazendo grandes preocupações, para os ambientalistas e por toda a sociedade consumidora, pois vem ocasionando impactos negativos aos recursos naturais, levando a escassez de matérias primas.

Os resíduos produzidos pela sociedade, nas diversas atividades que realizam, tem sido um dos mais graves problemas enfrentado pelas administrações públicas. A destinação final dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) é uma preocupação mundial, devido a necessidade de se dar um tratamento adequado aos produtos gerados tidos como inúteis, indesejáveis ou descartáveis. (SILVA e SILVA, 2007)

O manejo de resíduos sólidos fica cada vez mais caro de se trabalhar, uma vez que se tem a preocupação com a estocagem, tratamento, locais adequados que aceitem específicos materiais, estar de acordo com a legislação pertinente e a desvalorização da sociedade com relação a essas matérias primas reutilizadas.

A destinação final dos resíduos, da forma como propõe a coleta seletiva e a reciclagem, oferece integridade, qualidade ambiental e contribuindo com a saúde pública, assim estão indiretamente ligadas à qualidade de vida do ser humano.

Nas grandes cidades a catação de resíduos já é um trabalho antigo, onde indivíduos começaram a exercer essa atividade coletando materiais diretamente dos lixões e ruas, onde ficavam expostos a condições insalubres. Sendo assim, essa forma de trabalho, por ser muitas vezes não organizada e por apresentar precariedades, era vista de forma marginalizada pela sociedade.

Através desse cenário é que nasceram os postos de trabalho, chamadas de associações de reciclagem. Associando-se, o catador passa a trabalhar em barracões estruturados para o armazenamento, separação dos resíduos e para algumas tarefas de pré-beneficiamento dos materiais.

Contudo, mesmo em municípios onde existem barracões de reciclagem e coleta seletiva, uma parcela considerável dos resíduos recicláveis é ainda coletada por catadores de rua e repassada a intermediários.

O processo de triagem nas associações, ou processo de “separação fina”, é intensivo em mão-de-obra, sem exigir qualificação específica prévia. A reciclagem, mais do que uma atividade privada com fins lucrativos, é considerada uma atividade que gera amplos benefícios socioambientais, tanto com o meio ambiente quanto à sua importância na geração de renda para uma população que foi excluída do mercado de trabalho formal (MARTINS, 2005).

Martins (2005) revela que para garantir o funcionamento dos galpões, o poder público tem criado convênios apoiando as associações, através de fornecimento de recicláveis obtidos por meio da coleta seletiva urbana, os espaços públicos para a instalação das associações, fornecimento de equipamentos básicos e pagamento de taxas de serviços, como água e energia elétrica. Um exemplo de projeto elaborado com esse fim, é as PEVs - Pontos de Entrega Voluntária, é a mais nova ação de coleta seletiva no município de Ponta Grossa - PR. É um programa com parceria entre as iniciativas pública e privada, indústria e comércio. O objetivo do programa é dividir as responsabilidades entre produtor e o gerador de resíduos, de uma forma solidária. Salienta-se que todos os resíduos recebidos nos PEVs são encaminhados as associações de catadores gerando emprego e renda.



Figura 1 - PEVs - Pontos de Entrega Voluntária
Fonte: Prefeitura Municipal de Ponta grossa, DEMA, 2012

Geralmente, em acordo precedente com a prefeitura, o resíduo é levado aos barracões de reciclagem, onde faz a separação e o pré-beneficiamento pelos associados, para depois ser repassado ao mercado. O ganho financeiro com a comercialização dos materiais fica inteiramente para os trabalhadores das associações de reciclagem. (MARTINS, 2005)

Martins (2005) vê as organizações na forma de associações, como uma vantajosa forma dos catadores garantirem um trabalho e renda, dando continuidade do ciclo de reciclagem

Quanto à divisão e ao rodízio de tarefas, observam-se, dentro dos galpões, algumas questões sobre a caracterização de divisão do trabalho entre homens e mulheres, sendo que, em alguns casos, há mulheres que se especializaram em funções consideradas “femininas”, como a separação inicial dos tipos de resíduos, e homens, em funções “masculinas”, como, por exemplo, esvaziar as “bombonas” de resíduos, manejarem as prensas e pesar os fardos. (MARTINS, 2005).

2.3 HISTÓRICOS DA INSERÇÃO DOS CATADORES NAS ASSOCIAÇÕES DO MUNICÍPIO

Em 1999, com a ajuda do poder público municipal, foi fundada a Contrapon - Cooperativa dos Trabalhadores de Ponta Grossa, formadas por pessoas que viviam da garimpagem de materiais recicláveis no então lixão municipal, trabalhando em condições insalubres e baixa qualidade de vida e saúde.

As pessoas que foram retiradas do então lixão foram reunidas para a formação da COTRAPON, no dia 27 de abril de 1999, no anfiteatro do Centro de Ação Social da Prefeitura onde naquele momento, estava composta por 41 pessoas e que contaram com o total apoio da Prefeitura que cedeu com permissão o uso de dois caminhões, uma prensa, um triturador de vidro, um barracão, pagamento de água, luz e telefone, além de fornecer cesta básica e vale transporte para todos.



Figura 2 - Antigo lixão do município de Ponta Grossa, antes de existirem os barracões
Fonte: Prefeitura Municipal de Ponta grossa, DEMA, 2012

No ano de 2001 volta a ocorrer a presença de novos garimpeiros no lixão da mesma forma como em 1999. Nasce então a TUCLI (Trabalhadores Unidos Cidade Limpa), uma nova cooperativa que contava com 25 pessoas, porém trabalhando apenas com carrinhos.

No decorrer dos anos a COTRAPON começa a passar por dificuldades financeiras. Em 2004 as duas cooperativas acabam se unindo adotando apenas o

nome de COTRAPON. No final de 2004, a Contrapon contava com 28 cooperados, sendo 11 mulheres e 17 homens, em situação de insolvência, com dívidas trabalhistas, problemas com a receita federal, com cancelamento da inscrição na receita estadual, problemas de manutenção dos caminhões e sem óleo diesel para o trabalho. A coleta seletiva já não estava sendo praticada na plenitude, ocorrendo a mistura com material orgânico.

No início de 2005, a administração municipal, foi procurada para auxiliá-los, com óleo diesel e conserto dos caminhões. Apesar do apoio ela não se viabilizou. Após um amplo diagnóstico pela SMAMA atual SMAPMA, ficou claro que a situação era muito difícil, com poucas chances de regularização fiscal e financeira da Cooperativa o que impedia também a continuidade do apoio formal, via termo de permissão de uso, por parte do município. A partir deste momento surgiu a proposta da SMAMA (atual SMAPMA) de criar o Programa Municipal de Coleta Seletiva, com uma formatação que considerava a inclusão dos catadores de materiais recicláveis como uma dos principais fundamentos e que pudesse contribuir para o aumento da retirada de materiais com potencial para recicláveis e que estão sendo depositados no aterro do Botuquara.

2.4 A COLETA SELETIVA E OS CATADORES DE RECICLADO DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA-PR

A coleta seletiva dos resíduos sólidos domiciliares no município de Ponta Grossa pode ser dividida em duas grandes frentes realizadas pela iniciativa privada e pelo poder público, que com a intervenção do mesmo, houve a melhora da qualidade de vida dos catadores devido às ações de organização dos mesmos e como consequência um aumento significativo na coleta dos resíduos recicláveis no município de Ponta Grossa.

Desde 2005 os catadores estão sendo reorganizados em associações sem fins lucrativos; chegando a quatro até o momento e com projeto para implantação de mais duas até o fim de 2012. Após esta fase inicial o poder público municipal incrementou a coleta seletiva na cidade, principalmente nos bairros, criando a o Programa Feira Verde, em que a população é convidada a trocar em certo dia da semana, em locais específicos nos bairros, materiais recicláveis por verduras advindas dos pequenos produtores rurais do próprio município, e destinando os

materiais recicláveis coletados as associações de catadores fomentadas pelo município.

Tabela 1 - Quantidade geral de recicláveis coletados por mês, nos anos de 2009 e 2010

Origem	Quantidade de recicláveis/mês
Iniciativa privada	557 toneladas
Associações fomentadas pelo poder público	72 toneladas
Feira Verde	171 toneladas
Quantidade total	800 toneladas

Fonte: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, DEMA, 2012

Para ajudar a manter e dar continuidade as associações, foi elaborado o projeto Renda do Lixo que é operacionalizado pelo município, tendo como base executiva de coleta de materiais recicláveis, os catadores, organizados em entidades associativas em bairros da cidade, contemplando várias vilas urbanas, formando núcleos operacionais de segregação, preparo e comercialização. A base física deste núcleo é um barracão, equipado por balança, prensa, mesas de separação dos materiais, baias para acumulação de material já segregado, carrinhos de coleta, carrinhos de fardo e prensa para a prensagem dos materiais segregados visando a comercialização.

Para transporte dos materiais recicláveis de doações advindas de órgãos públicos municipais, estaduais e federais, empresas, condomínios, etc, a Secretaria Municipal de Agricultura Pecuária e Meio Ambiente possui dois caminhões baú para atender e esta demanda crescente. Sendo os materiais recolhidos diretamente enviados às associações de catadores, distribuídos em forma de rodízio entre as associações.

No município de Ponta Grossa existem quatro associações de catadores de materiais recicláveis, que atuam com o apoio da Prefeitura Municipal. Elas estão situadas em pontos estratégicos para melhor absorção igualitária de materiais nos quatro cantos da cidade.

ACAMARUVA – Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Uvaranas;

ACAMAR – Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Centro;

ACAMARO – Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Oficinas;
 ACAMARU – Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Nova
 Rússia.

Tabela 2 - Quantidade de resíduos comercializados por associação/ano KG

ASSOCIAÇÃO	2006	2007	2008	2009	2010*
ACAMAR	326.149	221.525	87.881	199.150	219.100
ACAMARUVA	56.292	212.452	102.074	302.199	338.199
ACAMARU	715	195.441	69.510	207.132	234.806
ACAMARO	48.052	160.510	49.981	109.145	220.633
TOTAL GERAL	431.208	789.928	309.446	817.626	1.012.738

Fonte: Prefeitura Municipal de Ponta grossa, DEMA (2012).

A seguir, no Quadro 3, para Centrocipe (2003) apud Martins (2005), apresenta um comparativo com as principais diferenças e semelhanças entre associações e cooperativas, de acordo com o Centro de Capacitação e Apoio ao Pequeno Empreendedor.

Tabela 3- Aspectos comparativos dos modelos de associação e de cooperativa

ASPECTOS	ASSOCIAÇÃO	COOPERATIVA
Conceito básico	Sociedade de pessoas físicas ou jurídicas, sem fins lucrativos.	Sociedade de pessoas com fins econômicos, porém, sem fins lucrativos.
Patrimônio e capital	Seu patrimônio é formado por taxas pagas pelos associados, doações, fundos e reservas. Não possui capital social, o que dificulta a obtenção de financiamentos junto às instituições financeiras.	Possui capital social, facilitando, assim, a obtenção de financiamentos nas instituições financeiras. O capital social é formado por quotas-partes, podendo a cooperativa receber doações, empréstimos e outras formas de capitalização.
Finalidades	Representar e defender os interesses dos associados. Estimular a melhoria técnica, econômica, social e profissional dos associados. Organizar as atividades, de diversas naturezas, de seus associados.	Viabilizar e desenvolver atividades de consumo, produção, prestação de serviços, crédito e comercialização, de acordo com os interesses de seus sócios. Atuar no mercado. Formar e capacitar seus integrantes para o trabalho e a vida em comunidade.
Legislação	Constituição Federal (art. 5º, incisos XVII a XXI e art. 174º, §2). Código Civil.	Lei nº 5.764/71 da Constituição Federal (art. 5º, incisos XVII a XXI e art. 174º, §2). Código Civil.
Constituição	Mínimo de duas pessoas.	Mínimo de 20 pessoas físicas.
Representação	Pode representar os associados em ações coletivas de seu interesse. São representadas por federações e confederações.	Pode representar os associados em ações coletivas de seu interesse. São representadas pela OCB em nível nacional e pelas OCEs nos estados.
Operações	Auxilia no processo de comercialização dos produtos de seus associados. Pode realizar operações financeiras e bancárias usuais.	Realiza plena atividade comercial. Realiza operações financeiras, bancárias e pode candidatar-se a aquisições do Governo Federal.

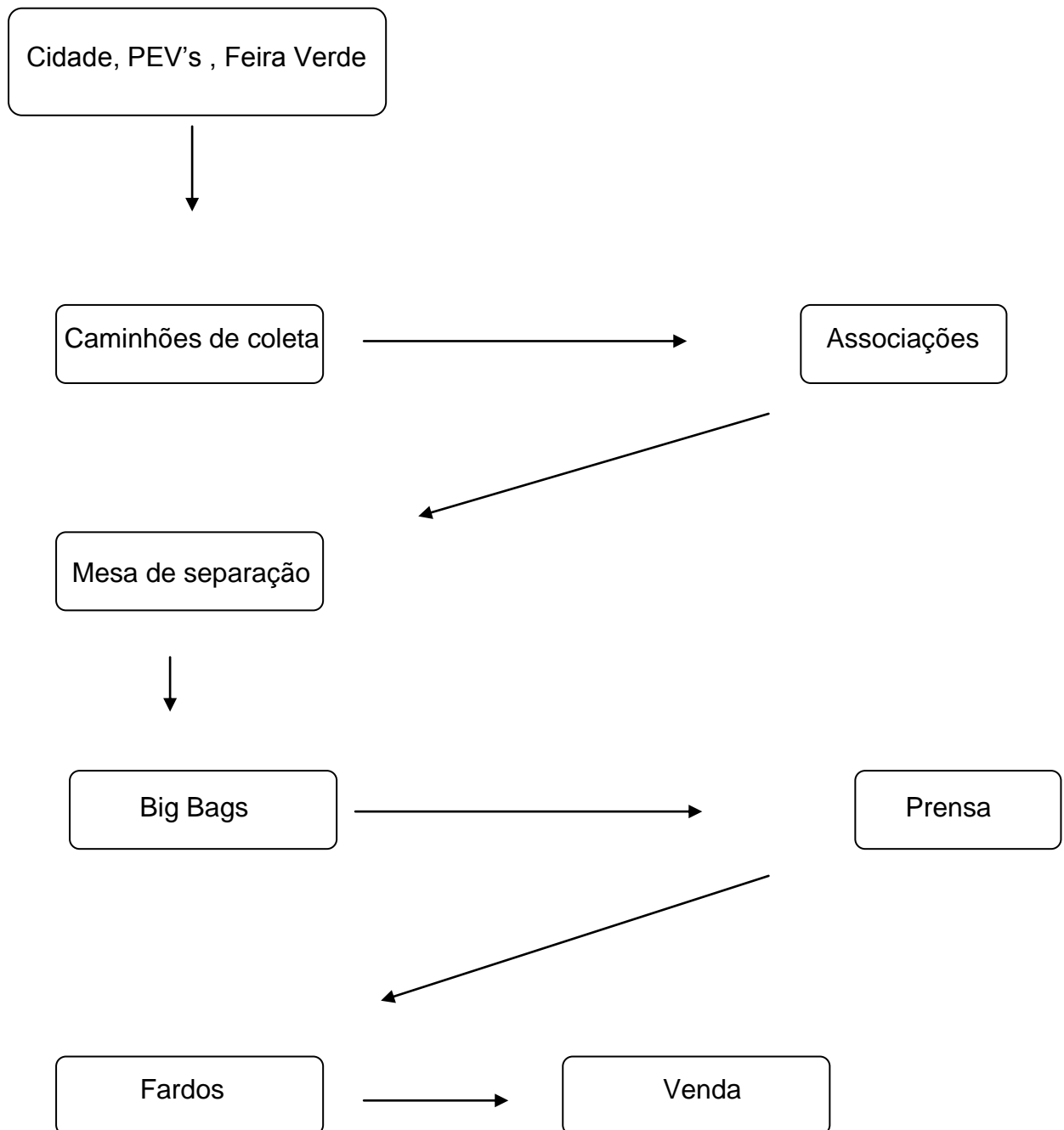
(continuação)

ASPECTOS	ASSOCIAÇÃO	COOPERATIVA
Remuneração	Os dirigentes não são remunerados, mas recebem reembolso das despesas realizadas no desempenho dos cargos.	Os dirigentes podem ser remunerados através de pró-labore, sendo o valor definido em assembléia geral.
Recursos financeiros	As sobras das operações entre os associados são aplicadas na própria associação.	Após a decisão em assembléia geral, as sobras podem ser divididas entre os associados, de acordo com o volume de negócios de cada um. Destinam-se os mínimos de 10% para o Fundo de Reserva e de 5% para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social.
Dissolução	Definida em assembléia geral ou mediante intervenção judicial realizada pelo Ministério Público.	Definida em assembléia geral ou mediante processo judicial. A assembléia geral deve nomear um liquidante e um conselho fiscal.

Fonte: Centrocipe (2003) apud Martins (2005).

A seguir um fluxograma descrevendo o caminho de cada ponto até chegar nas associações.

Ciclo do Material reciclável nas associações



Fonte: Autor, 2012.

3 LEGISLAÇÃO PERTINENTE AS ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE RECICLADOS

Segundo o DECRETO Nº. 5.940, de 25 de Outubro de 2006 – da Presidência da República:

Art. 2º Para fins do disposto neste Decreto, considera-se:

I - coleta seletiva solidária: coleta dos resíduos recicláveis descartados, separados na fonte geradora, para destinação às associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis;

II - resíduos recicláveis descartados: materiais passíveis de retorno ao seu ciclo produtivo, rejeitados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta.

Ainda no Art.3º Estarão habilitadas a coletar os resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta as associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis que atenderem aos seguintes requisitos:

I - estejam formal e exclusivamente constituídas por catadores de materiais recicláveis que tenham a catação como única fonte de renda;

II - não possuam fins lucrativos;

III - possuam infra-estrutura para realizar a triagem e a classificação dos resíduos recicláveis descartados;

V - apresentem o sistema de rateio entre os associados e cooperados.

A Câmara Municipal de Ponta Grossa – PR, desenvolveu a Lei N.º5856, dispondo sobre a coleta seletiva e diferenciada de resíduos sólidos.

Onde no Capítulo IV, trata da Coleta Seletiva e Transporte de Resíduos Sólidos seco por catadores:

Art. 18 - Sem prejuízo da regular prestação do serviço público de coleta seletiva, remoção e disposição de resíduos sólidos, os resíduos sólidos secos recicláveis, poderão ser coletados diretamente por catadores reunidos ou não em organizações não governamentais sem fins lucrativos, observados os métodos adequados para transporte e disposição final.

Parágrafo único - Os catadores terão assegurado pelo Poder Executivo, acompanhamento sanitário adequado, inclusive com o fornecimento de equipamentos de proteção individual, com vista à prevenção de patogenias.

Art. 19 - Os resíduos sólidos orgânicos provenientes de estabelecimento de comércio, preparação ou industrialização de produtos alimentícios receberá tratamento específico e adequado para a sua utilização, sendo vedada a sua acumulação por período superior a 72 (setenta e duas) horas.

Art. 9º - Ao Departamento de Meio Ambiente - DEMA, Compete:

§ 8ª À seção de apoio à associação de materiais recicláveis I:

I – Ajudar no cadastramento de catadores de materiais recicláveis;

II - Desenvolver eventos de capacitação na área de coleta seletiva, organização social, operacional e administrativa, para o quadro social e diretivo da associação;

III - Assessorar na organização da coleta de material recicláveis a nível de residências, pelos catadores, com estabelecimento de roteiro e calendário de coleta, de modo que esta ação seja compatibilizada com o trabalho educativo nesta área, de separação do material, junto as famílias;

IV - Ter mensalmente todas as informações sobre a situação de coleta seletiva feita pela associação de catadores apoiadas pelo município, com preenchimento de relatório padrão a ser fornecido pelo departamento de Meio Ambiente.

V - Apoiar e assessorar as atividades de recepção de material recicláveis no barracão, seu acondicionamento em baias, prensagem e comercialização;

VI - Apoiar e assessorar a diretoria da Associação de Catadores de materiais recicláveis, no controle dos materiais dos sócios;

VII - Desenvolver o trabalho de sensibilização dos catadores de materiais recicláveis, no município de Ponta Grossa, na área de abrangência da Associação de Catadores, para desenvolverem suas atividades de forma coletiva e de forma associativa, visando melhoria de suas atividades, principalmente com aumento do valor de venda;

VIII - Manter cadastro atualizado de todos os sócios das Associações;

IX - assessorar e apoiar com ações educativas e técnicas, o desenvolvimento econômico e social da associação de catadores, para que ocorra o incremento social, econômico e de agregação de valor aos produtos dos seus associados.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho foi levantado através de pesquisas bibliográficas, as quais foram utilizadas como alicerce e acompanhamento na pesquisa de campo realizadas em forma de entrevistas, esta, composta por 26 perguntas relacionadas à qualidade de vida, esta ferramenta é chamada de WHOQOL-Bref.

A população do estudo são catadores que trabalham em associações de reciclados, tendo como objetivo analisar a qualidade de vida desses indivíduos.

As entrevistas foram feitas em dois dias e em três associações do município, sendo elas, ACAMARUVA, ACAMARU e ACAMARO.

Além das entrevistas *in loco*, houve também uma pesquisa com os funcionários da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa-PR, sobre a história da implantação de diversos planos de reciclagem no município.

Para o levantamento dos resultados foi utilizada a forma ilimitada e menos complexa na elaboração dos resultados, o software Microsoft Excel, para realizar os cálculos dos escores.

4.1 WHOQOL-Bref

Qualidade de Vida na visão do questionário WHOQOL, dentre suas várias especificações, está relacionada à saúde nos domínios: físico, psicológico e social. Outrossim, fatores como meio ambiente, convívio social e uma garantia financeira, também influenciam na qualidade de vida, ofuscando o termo genérico ligado a saúde.

“Na maior parte dos instrumentos que avalia a qualidade de vida, relaciona Qualidade Vida com o fator saúde. Em defronte a esse cenário, a organização Mundial da saúde empenha-se na criação de um instrumento global de avaliação da qualidade de vida, surge, portanto, o Grupo WHOQOL (World Health Organization Quality of Life), em 1993”. (PEDROSO, 2010).

“As principais áreas de estudo derivadas da qualidade de vida são a relacionada à saúde (health related quality of life) e a qualidade de vida no trabalho (quality of work life)”. (PEDROSO, 2010)

“A busca de um instrumento que avaliasse *qualidade de vida* dentro de uma perspectiva genuinamente internacional, fez com que a Organização Mundial da Saúde organizasse um projeto colaborativo multicêntrico. O resultado deste projeto foi à elaboração do WHOQOL-100, um instrumento de avaliação de qualidade de vida composto por 100 itens (WHOQOL 1998). Com o tempo as necessidades foram mudando e a aplicação de 100 questões, não possuía uma rápida aplicabilidade”. (Grupo WHOQOL, 1998)

“Visando exatamente um instrumento que obtivesse um bom resultado, porém com uma rápida aplicação, fez com que o Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde desenvolvesse a versão abreviada do WHOQOL-100, o WHOQOL-bref. Este instrumento consta de 26 questões divididas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. O objetivo deste estudo é a apresentação do teste de campo brasileiro do WHOQOL-Bref”, como mostra a tabela 4. (FLECK, et. al., 2000)

Tabela 4 - Domínios da ferramenta Whoqol-Bref

Domínio 1 - Domínio físico
1. Dor e desconforto
2. Energia e fadiga
3. Sono e repouso
9. Mobilidade
10. Atividades da vida cotidiana
11. Dependência de medicação ou de tratamentos
12. Capacidade de trabalho
Domínio 2 - Domínio psicológico
4. Sentimentos positivos
5. Pensar, aprender, memória e concentração
6. Auto-estima
7. Imagem corporal e aparência
8. Sentimentos negativos
24. Espiritualidade/religião/crenças pessoais
Domínio 3 - Relações sociais
13. Relações pessoais
14. Suporte (Apoio) social
15. Atividade sexual
Domínio 4 - Meio ambiente
16. Segurança física e proteção
17. Ambiente no lar
18. Recursos financeiros
19. Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade
20. Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades
21. Participação em, e oportunidades de recreação/lazer
22. Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima)
23. Transporte

Fonte: FLECK, 2000.

“Assim foi feito o *WHOQOL-Bref* com características psicométricas semelhantes, porém numa versão breve, no entanto, apresenta um número menor de domínios "relações sociais" onde este, apresenta validade discriminante na versão longa não apresenta na versão breve, para ser avaliada a qualidade de vida no Brasil”. (Grupo WHOQOL, 1998)

Para estudar a validade do *WHOQOL-bref*, realizou-se uma regressão linear múltipla da faceta que avalia a qualidade de vida como um todo Observou-se que 3 dos 4 domínios fizeram parte do modelo, explicando 44 % da variância. Assim, podemos inferir que com a exceção do domínio 3 ("relações sociais") os demais domínios foram importantes na definição de qualidade de vida. (Grupo WHOQOL, 1998).

4.2 ENTREVISTAS

Os dados coletados sobre a qualidade de vida dos catadores, foram feitas através da ferramenta WHOQOL-bref na visita aos três barracões municipais de reciclagem, ACAMARUVA, ACAMARO e ACAMARU, tendo no total 46 catadores entrevistados.

Além das 26 questões do WHOQOL-Bref, foi feita uma pergunta isolada, questionando o que os catadores acham que está faltando para melhorar a sua qualidade de vida e o que poderia ser melhorado com relação ao trabalho deles dentro do barracão, a qual os resultados obtidos irão servir como proposta de melhoria para a Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Meio Ambiente.

Foi realizada entrevista particular com cada indivíduo catador, pois todos apresentaram dificuldades em compreender as questões da ferramenta, mas também pela pergunta isolada feita ao final do questionário

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ainda que os instrumentos WHOQOL sejam amplamente utilizados e difundidos, a utilização do software SPSS, que é uma forma paga para obter os cálculos dos resultados por isso constitui um fator limitado na sua utilização. Ansiando a supressão dessa limitação, foi que se desenvolveu a ferramenta através do software Microsoft Excel, para realizar os cálculos dos escores e estatísticas do WHOQOL-Bref, utilizado assim no presente trabalho.

Para Pedroso et al. (2010), é nessa perspectiva que fora possível a disponibilização de uma ferramenta para os cálculos dos escores e estatística descritiva do instrumento, leva-se em conta também a facilidade de utilização, por se tratar de um software de menor complexidade.

Durante as entrevistas, ficou claro que a vergonha com relação ao seu trabalho e o local onde eles residem, era claro. Muitos revelaram as más condições reais do local onde moram, como poluição do ar com o mau cheiro devido aos arroios poluídos que viraram esgotos. Serviço de saúde, não reconhecimento do trabalho, falta de dinheiro para suas necessidades, pensamentos negativos e

condição do meio de transporte, dores no corpo que prejudicam na realização do trabalho, foram nestas perguntas que mais chamou a atenção, pois os trabalhadores tinham muito que falar/reclamar desses assuntos, se declarando bem indignados, principalmente com serviço de saúde. Afirmando os fatos, o gráfico 1 a seguir, levantado através dos resultados das entrevistas, mostra quais os fatores que mais interferem, prejudicando a qualidade de vida.

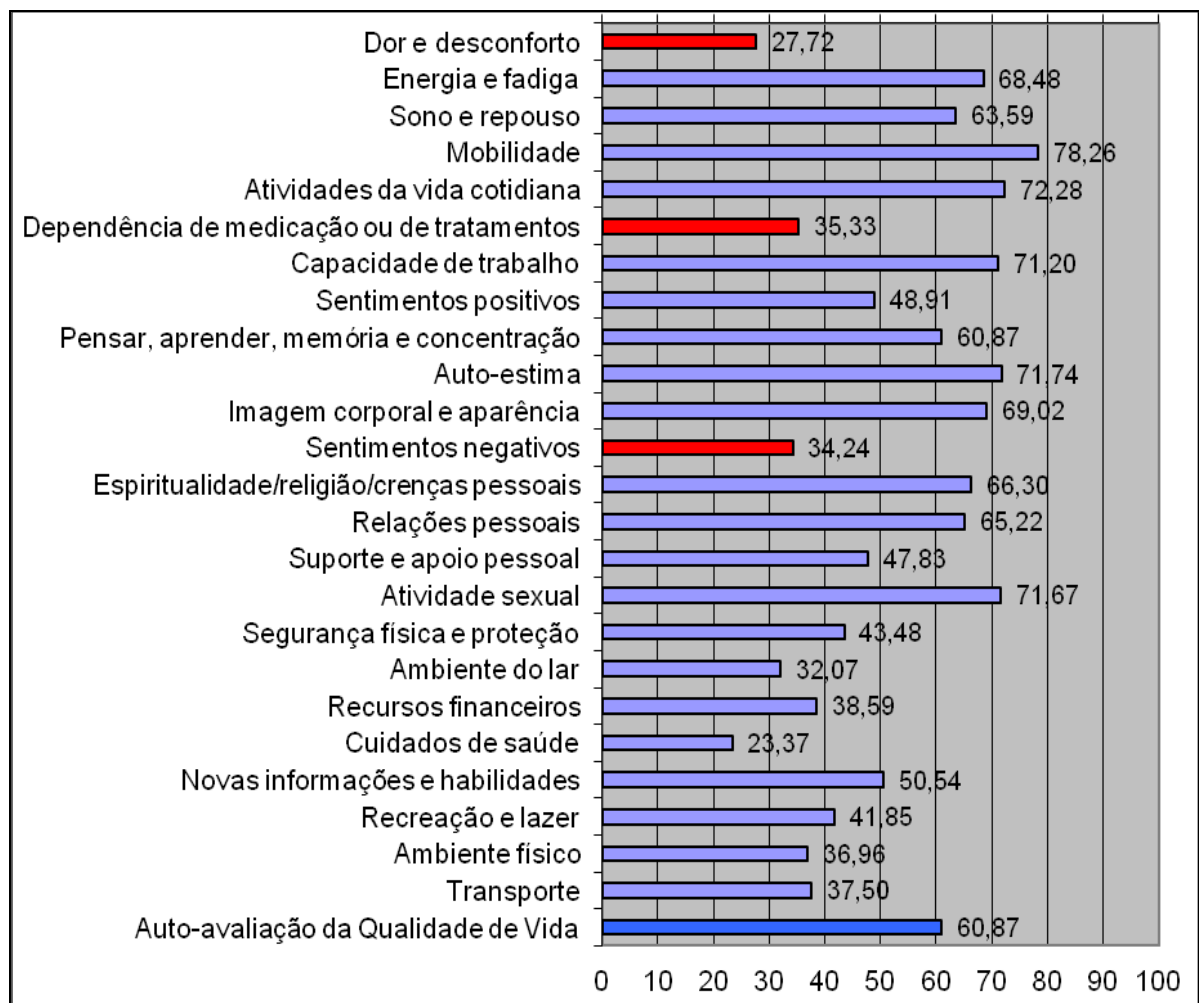


Gráfico 1 Resultado pela ferramenta WHOQOL-Bref com as entrevistas com os catadores
Fonte: Autor,2012.

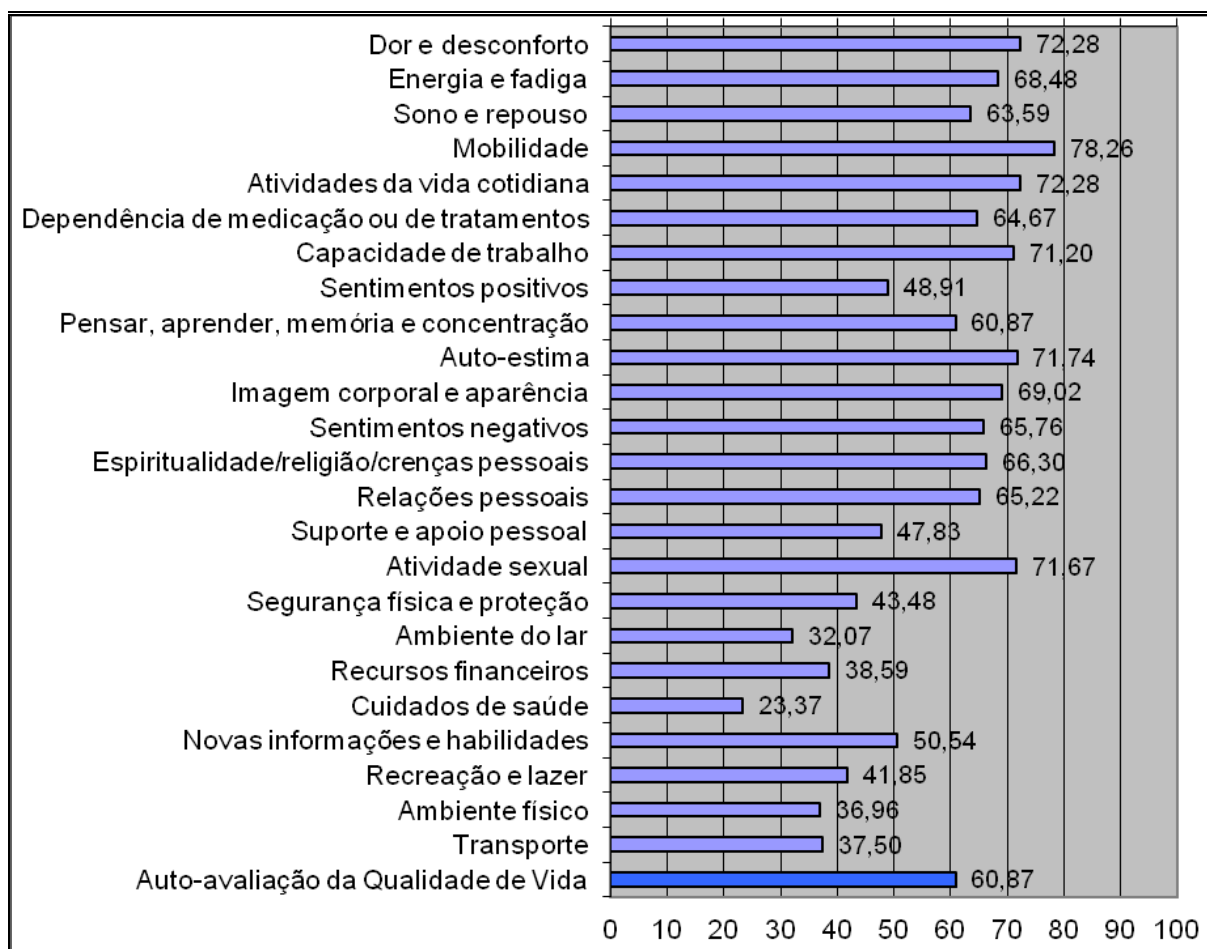


Gráfico 2 pela ferramenta WHOQOL-Bref com as entrevistas com os catadores
Fonte: Autor, 2012

O gráfico 2, mostra bem que cuidados com a saúde, tendo a porcentagem mais baixa (23,37), é o que mais se destacou na entrevista, tanto pelos dados levantados pelo WHOQOL, quanto reclamações que eles faziam no decorrer da pesquisa. O ambiente do lar foi o segundo mais baixo (32,07), pois a maioria mora longe, em lugares de condições insalubres, muitas vezes sem saneamento básico, sentindo até vergonha de declarar as reais condições de suas moradias.

Muitas vezes o trabalho em grupo é um dos motivos de grande incomodo, nos barracões acontece muitas discussões, tendo varias reclamações de fofoca entre eles, devido uns trabalharem demais e outros demenos, complicações nos rodízios das atividades, por isso no Domínio Relações Sociais, apoio de quem precisa e relações pessoais foram bem discutidos e votados com notas baixas (nada(1) a mais ou menos(3)).

Já no Domínio Físico, dependencia de medicamento, tratamento, dores e desconforto, também foram bem evidenciados na pesquisa, dados estes mostrados no grafico 3 a seguir.

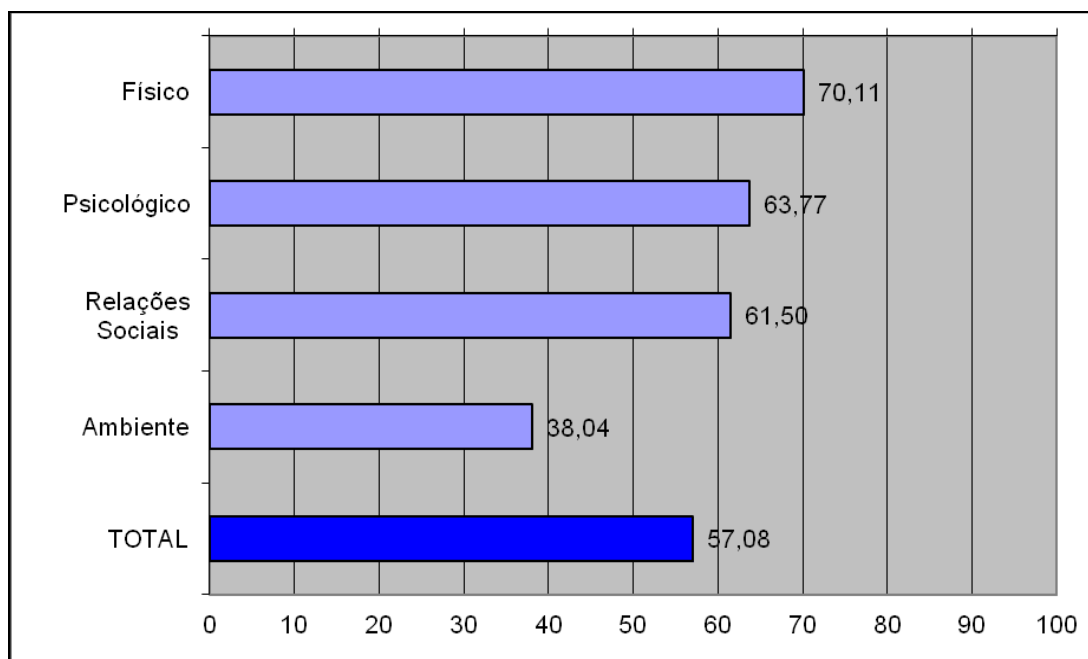


Gráfico 3 Resultado de cada domínio da ferramenta WHOQOL-Bref
Fonte: Autor, 2012

Com relação a questão isolada, conforme mostra o gráfico 4, as principais respostas dos catadores, para o que poderia ser feito para melhorar a qualidade de vida, seria:

- Carteira assinada, que garanta as suas aposentadorias;
- Um melhor reconhecimento da sua mão de obra;

Já em relação aos trabalhos nos barracões:

- Melhoramento da infra-estrutura, como: ventilação do barracão, devido a poluição do ar, como pó que junta do grande volume de material reciclado;
- Mais máquinas de prensagem;
- Ganhar direito a vale transporte, pois todos têm que ir a pé trabalhar, sendo que alguns moram longe dos barracões.

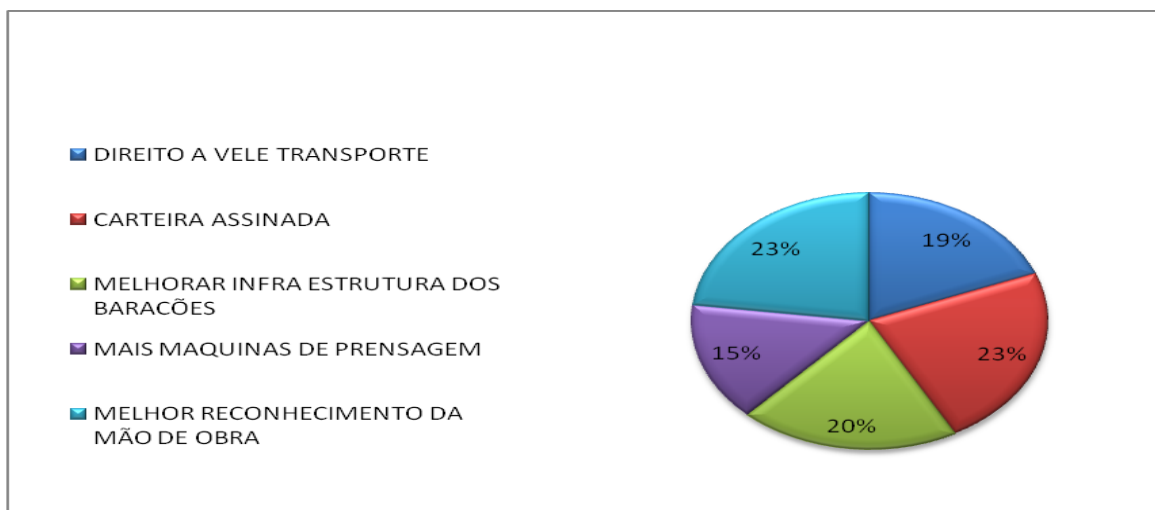


Gráfico 4 - Porcentagem da resposta sobre a pergunta isolada
Fonte Autor,2012.

Tendo como base, o levantamento de todos os resultados, foi observado que a maior problemática está ligada a saúde tanto física como psicológica, mas também a necessidade de um tratamento médico o qual traria melhoras na qualidade de vida dos associados, assim como a dificuldade ao acesso nos serviços de saúde, influenciando diretamente no cotidiano dos catadores.

Propomos então para a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, que a cada 6 meses, institua uma semana da saúde *in loco* entre os associados, a semana da promoção de saúde, onde enfermeiros e estagiários dos cursos de enfermagem, estariam realizando exames básicos, para diagnosticar as possíveis enfermidades físicas, e se possível já dar encaminhamento para um tratamento específico e correto, mas também passar as informações corretas de como o catador-paciente deve proceder. Pode ser feita uma parceria entre Prefeitura e Universidades que tenham o curso de enfermagem, dando apoio a esses trabalhadores.

Realizar treinamentos, palestras e eventos, trazendo para os catadores medidas correta de estar realizando o seu trabalho, para que não comprometam a sua saúde. Mostrando o quão importante é realizar um trabalho com segurança. Deixando evidente que o trabalho que eles exercem é importante para a sociedade e para o meio ambiente.

Se tratando de uma atividade importante a reciclagem que pode ser uma das alternativas nos problemas de degradação ambiental e social.

A Prefeitura do município podem criar programas que sensibilizem a sociedade a valorizar e reciclar seus lixos domésticos, ou seja, criar programas de educação ambiental.

A parceria com grandes geradores de “lixo” é mais uma alternativa para aumentar economicamente as suas rendas. Parcerias com shoppings que atualmente são três no município, bancos, escolas municipais, concessionárias, empresas gráficas.

Uma sugestão, que tomei como exemplo, são associações de Porto Alegre, que foram estudadas por Martins (2005), onde ele relata as associações das regiões metropolitanas, sendo uma delas, que mais me chamou a atenção por ter uma visão como micro-empresa, a associação de Dois Irmãos, que dividem igualmente o faturamento total entre os trabalhadores, onde esse barracão tem um ganho a mais pelo maquinário como o aglutinador, para procedimentos de beneficiamento dos plásticos.

A prefeitura Municipal poderia criar uma parceria com grandes empresas e fornecer esse equipamento, assim como fez com as doações das máquinas de prensagem e dos barracões. Assim, existiria um aumento do faturamento e poderiam pagar como autônomos o INSS. Martins (2005) ainda relata que é o que os catadores de Dois Irmão fazem, tendo férias anuais e recebimentos normal em caso de afastamento por problemas de saúde. Além desses benefícios, existe um fundo de investimentos da própria associação, que se mantém através da destinação mensal de R\$ 600,00, retirados da receita total arrecadada. Esse fundo serve normalmente como capital de giro da Associação, como também podendo ser usada na forma de empréstimo para os trabalhadores de necessitarem.

Verifica-se que o papel do Município, nesse assunto, é de extrema importância. Durante a pesquisa ficou constatado que, sem apoio governamental, as associações de catadores não têm como se manter funcionando.

Outrossim, levando-se em consideração o fato relacionado à degradação ambiental decorrente da disposição incorreta dos resíduos sólidos, não são contadas em valores monetários nas despesas de saneamento, com isso os materiais reciclados poderiam ser mais valorizados se existissem políticas para a prática dessa atividade.

O trabalho de catação na cadeia da reciclagem é o mais desvalorizados, mal pago, se comparados aos intermediários desse mercado, como sucateiros e empresas recicladoras.

6 CONCLUSÃO

A cidade de Ponta Grossa no Paraná vem enfrentando um problema que muitas cidades brasileiras sofrem que é a destinação correta dos resíduos sólidos urbanos gerados no município. Uma das saídas encontrada pela prefeitura foi dar apoio às associações de catadores de materiais recicláveis, pois além de reduzir a quantidade de material enviado para o aterro, também deu uma oportunidade de melhoria de vida aos catadores.

Com a idéia da criação da promoção-saúde, teria uma maior contribuição para a qualidade de vida, nas associações de catadores da cidade, já o foco foi voltado mais para tratamentos de saúde, no domínio físico, pois maior parte dos associados reclamou por falta de um tratamentos médicos, dores e desconforto que atrapalham seu trabalho.

Neste caso, a iniciativa por parte dos catadores, com relação ao programas de promoção da saúde, tendem a concentrar-se em componentes educativos, onde os riscos comportamentais passíveis de mudanças, no dia-a-dia das associações, seria mais um desafio a ser enfrentado.

Portanto a saúde reflete na qualidade de vida, onde um padrão adequado de habito nas condições de trabalho, juntamente com a semana da saúde, poderá ser o diferencial fundamental na vida de cada catador associado.

7 REFERÊNCIAS

BELASCO, A. G. S.; SESSO, R. C. C. Qualidade de vida: Princípios, foco de estudo e intervenções. In: DINIS, D. P.; NESTOR, S. (Coordenação, Editor). *Guia de qualidade de vida: Guias de medicina ambulatorial e hospitalar*. Universidade Federal de São Paulo (Unifesp-EPM), ed.: Manoele Ltda, p. 2, 2006.

BRASIL. Decreto Nº 5.940, de 25 de Outubro de 2006. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília: Poder Executivo 185º da Independência e 118º da República, out. 2006.

DIAS, M. D. Impactos da política de resíduos sólidos de Belo Horizonte no mundo do trabalho do catador da ASMARE. *XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais*, Ouro Preto, p. 25, 2002.

FLECK, M. P. A. et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). *Development of the Portuguese version of the OMS evaluation instrument of quality of life*. Porto Alegre, 1999.

FLECK, M. P. A. et al. Application of the Portuguese version of the abbreviated instrument of quality life WHOQOL-bref. *Revista de Saúde Pública*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 178-83, abr. 2000.

GONÇALVES, R. C. M.; *A voz dos catadores de lixo em sua luta pela sobrevivência*. (Dissertação de Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade da Universidade Estadual do Ceará). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. 2005.

GRUPO WHOQOL. *Versão em português dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida (WHOQOL)*. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/psiq/whoqol1.html#1>>. Acesso em: 10 out. 2011.

LIMA, H. K. B. *Gestão de pessoas e qualidade de vida no trabalho no contexto do Poder Legislativo do Distrito Federal*. Brasília, p. 27, 2008.

MARTINS, C. H. B.; *Trabalhadores na reciclagem do lixo: dinâmicas econômicas, socioambientais e políticas na perspectiva de empoderamento*. (Tese de Doutorado em Sociologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 241f. 2005.

MINAYO, M. C. S., SANCHES, O. *Quantitative and Qualitative Methods: Opposition or Complementarity?* Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 1993. p.239-262.

MONTEIRO, C. M. *Acidentes do Trabalho e Qualidade de vida: um estudo em três hospitais*. Campinas, p. 31, 2007.

PILATTI, L. A. Estratégias e Políticas em Qualidade de Vida. In: _____. (Org) *Qualidade de vida e trabalho: Perspectivas na sociedade do conhecimento*. Ponta Grossa, p. 41, 2011.

PILATTI, L. A. Qualidade de vida no trabalho e a teoria dos dois fatores de Herzberg: Possibilidades-limite das organizações. In: VILARTA, R.; GUTIERREZ, G. L. (Org.). *Qualidade de vida no ambiente corporativo*. Campinas: IPES Editorial, 1ªed, v., p. 51-62, 2008.

PEDROSO, B et al. Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, v. 2, p. 31-36, 2010.

PONTA GROSSA. Lei Nº 5856 - Câmara Municipal de Ponta Grossa, Estado do Paraná. *Secretaria Municipal de Administração e Negócios Jurídicos*, Ponta Grossa, nov. 2008.

OLIVEIRA, R. A.; CIAMPONE, M. H. T. *A universidade como espaço promotor de qualidade de vida: vivências e expressões dos alunos de enfermagem*. (Tese de Doutorado em Enfermagem dos campi de São Paulo e Ribeirão Preto). Universidade de São Paulo, São Paulo, 254f.,2005.

SILVA, R. I. H.; SILVA, M. G. H. *Projeto "Jangurussu, reciclando a vida": uma análise sócio-ambiental na visão do catador*. II Congresso de Pesquisa e Inovação da rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica. João Pessoa, 7f., 2007.

SIQUEIRA, M. M.; MORAES, M. S. *Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo*. Rio Preto, 8f., 2008.

SHIBUYA, C.C.; *Qualidade de vida só existe enquanto cooperação entre empresa e funcionário*. Associação Brasileira de Qualidade de vida. Paraíso, SP. 2010. Disponível em <<http://www.abqv.org.br>> Acesso em 21 de set. de 2011.

ZANEI, S. S. V.; *Análise dos instrumentos de avaliação de Qualidade de Vida WHOQOL-Bref e SF-36: confiabilidade, validade e concordância entre pacientes de unidade de terapia intensiva e seus familiares*. (Tese de Doutorado em

Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo).
Universidade de São Paulo, 137f. 2006.